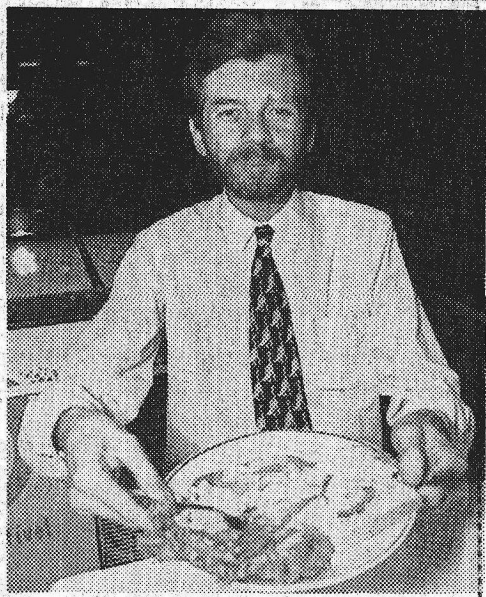




Brasília — Fotos de Josemar Gonçalves

O milionário Tartuce (E) doa o salário para os pobres, enquanto Oswaldo Coelho (acima, de bigode) esbanja no La Vecchia Cucina: hábitos modestos, mesmo, só de deputados como Fortunati (D), que economiza comendo em cantinas



Como é 'dura' a vida de deputado

■ Parlamentares reclamam do salário, mas só gastadores e clientelistas têm problemas

GUSTAVO KRIEGER E FRANCISCO LEALI

BRASÍLIA — Um parlamentar pode viver com apenas R\$ 5.284 líquidos por mês. Pelo menos os que usam o salário como qualquer cidadão: para pagar moradia, alimentação, vestuário, lazer e escola dos filhos. O pagamento só é pouco para os que usam os vencimentos como verba política, para fazer assistencialismo, presentear eleitores e parentes ou tentar manter um alto padrão de vida.

A maioria dos deputados reclama do salário. São R\$ 8 mil brutos, que têm desconto de Imposto de Renda e previdência parlamentar. O choro dos parlamentares de esquerda não é menor. Afinal, deixam entre 30% e 50% do salário nos cofres do partido.

Outro grupo de deputados mais afoitos até ameaçou paralisar as votações do Congresso, em uma greve branca. Temendo a reação da opinião pública, algumas lideranças evitam tocar no assunto publicamente. O próprio presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), pediu que parassem de falar no assunto.

A maioria dos parlamentares diz estar endividada, mas nenhum está sem crédito. Todos têm cheque especial de R\$ 20 mil do Banco do Brasil. E contam também com os empréstimos subsidiados do Instituto de Previdência dos Congressistas (IPC), a juros de de 3,67% ao mês. No mercado, o juro médio para empréstimos pessoais é de 10% mensais.

O salário é pouco para assistencialistas como o deputado Valdeir Guedes (PP-AP), que faz do salário instrumento político. O deputado, que fez um empréstimo subsidiado de R\$ 48 mil no IPC, gastou no último fim de semana R\$ 1.200 com uniformes de um time de futebol. Mas as camisetas levam seu nome.

Remédios — O senador Gilvam Borges (PMDB-AP) calcula gastar 60% do salário líquido na compra de remédios, passagens, e internação hospitalar de eleitores. Nos últimos 15 dias, gastou R\$ 1 mil para pagar viagem e estadia de eleitores que esperavam em Brasília por uma consulta médica.

A situação é diferente para parlamentares assalariados, que usam o vencimento para viver, como o deputado José Fortunati (PT-RS). Ele desconta 30% do salário líquido para o PT. Sobram R\$ 3.640. Com este dinheiro, paga as prestações de um apartamento em Porto Alegre e de um automóvel Santana 95, além do salário de uma empregada doméstica. "Não dá para falar em aumento de salário. O valor atual é suficiente para viver melhor que a maior parte da classe média", diz Fortunati.

Nem tudo está bem para os pe-

tistas, que negociam com a direção do partido a redução da contribuição com a legenda para 20% do salário líquido. "Seriam mais R\$ 500 por mês, que já aliviariam a vida da gente", confessa Fortunati.

Mesada — O deputado Lindberg Farias (PC do B-RJ) leva uma mordida ainda maior do partido: 50% do salário líquido. Apesar disso, Lindberg, que vivia de mesada dos pais até ser eleito, admite que nunca viu tanto dinheiro na vida. "O pior é que as despesas aumentaram também", queixa-se o deputado que, depois de eleito, casou-se e será pai em outubro.

Drama maior é o dos esbanjadores, que querem levar vida de milionário. Nem mesmo ganhando entre R\$ 10 mil e R\$ 15 mil por mês com shows, o cantor e deputado Agnaldo Timóteo (PPB-RJ) consegue equilibrar seu orçamento. Na última quarta-feira, o deputado entregou ao JORNAL DO BRASIL seu extrato bancário, que registrava saldo negativo de R\$ 18.861,28. Isto não afeta o padrão de vida do deputado, que continua a ter dois carros importados na garagem de sua mansão na Barra da Tijuca. "Gosto de levar vida de crioulo rico", diz Timóteo, para quem "ser deputado dá prejuízo, mas é muito gostoso".

Boa vida levam os deputados que são milionários de verdade, como Wigberto Tartuce (PPB-DF). Empresário da construção civil em Brasília, Vigão, como é conhecido, tornou-se popular no Congresso por ceder o campo de futebol de sua mansão para as peladas dos deputados. Ele garante que nunca tocou no salário. "Dou tudo para os pobres", conta.

Além de salários, os parlamentares têm outras vantagens. Podem, por exemplo, optar entre um apartamento de quatro quartos cedido gratuitamente pela Câmara, ou por uma "ajuda de custo" de R\$ 1.700 para hotel ou aluguel.

Na Câmara, há uma verba de R\$ 10 mil para contratação de assessores, que podem ficar em Brasília ou nos estados. Além disso, os parlamentares ganham quatro passagens mensais de ida e volta a seus estados, e têm uma verba de R\$ 1.200 para despesas com telefone e correspondência.

Os parlamentares reclamam dessas cotas também. O deputado José Gomes da Rocha (PSD-GO) diz que "as verbas para correspondências não são suficientes nem mesmo para envio dos cartões de aniversário. Ele acha pouco as oito garrafas de água mineral que recebe por semana em seu gabinete. "Meu gabinete está sempre cheio e com a seca de Brasília fico que nem papagaio. Falta água", reclama. Não ficam por aí as queixas do parlamentar: "Tomo o pior café do Brasil", lamentou o deputado em discurso na tribuna da Câmara.

"Gosto de levar vida de rico. Ser deputado dá prejuízo, mas é muito gostoso."

Agnaldo Timóteo